

# HPV

AQUI VOCÊ ENCONTRA  
ALGUMAS RESPOSTAS  
PARA PERGUNTAS COMO:

COMO SE CONTRAI HPV?  
EU SEMPRE VOU TER HPV?  
COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO?



## ***HPV - Papilomavírus humano***

### *Perguntas mais freqüentes*

*O HPV é um vírus transmitido pelo contato sexual que pode causar o câncer do colo uterino e as verrugas genitais.*

#### **COMO, QUANDO OU ATRAVÉS DE QUEM EU CONTRAÍ HPV?**

O HPV genital é, primeiramente, um vírus transmitido pelo contato sexual. Mas é comumente impossível determinar de quem ou quando se adquiriu o HPV, porque a maioria das pessoas não sabe que o tem. Entretanto, existem vários relatos na literatura médica de contaminação não-sexual do HPV.

#### **PODE UMA PESSOA CONTRAIR OU PASSAR HPV ATRAVÉS DE SEXO ORAL OU DAS MÃOS?**

Apesar do HPV poder ser transmitido por estas vias, tem sido difícil provar quando isso acontece.

#### **O QUE O HPV CAUSA E COMO EU POSSO FAZER UM TESTE DE HPV?**

As principais doenças causadas pelo HPV são o câncer do colo uterino e as verrugas genitais. As verrugas são diagnosticadas através do exame clínico-visual. Na mulher, lesões do colo do útero relacionadas com o HPV podem ser detectadas pelo teste de Papanicolau (preventivo). Mulheres com o

preventivo duvidoso podem ser submetidas a um teste para detectar o HPV (pesquisa de HPV por técnicas de biologia molecular, como a captura híbrida) ou repetir o preventivo. Com muita frequência, o ginecologista lança mão de um exame simples, e muito útil, a colposcopia. Este exame nada mais é do que o exame ginecológico com espéculo vaginal, onde um instrumento aumenta a imagem da genitália (vulva, vagina e colo), permitindo enxergar e avaliar melhor lesões pequenas da região genital.

Creriosamente, em casos de exames citológicos ou histopatológicos (biópsia) de lesões genitais/anais não-conclusivos, pode-se solicitar a pesquisa de DNA viral. Principalmente em mulheres com mais de 35 anos de idade.

### **EU SEMPRE TEREI HPV?**

Um sistema imune saudável supri-me o vírus. É difícil, entretanto, quando as lesões não estão bem evidentes, saber quando o HPV está ou não no seu período de contágio. Especialistas discordam se o vírus é totalmente eliminado do corpo ou se ele é reduzido a níveis indetectáveis. Atualmente, acredita-se que em muitos casos exista, realmente, o completo desaparecimento do vírus: quando a imunologia local (área do corpo onde o vírus foi introduzido) e a geral estão equilibradas.

### **COMO EU POSSO EVITAR ADQUIRIR E TRANSMITIR HPV?**

Geralmente se pode dizer que a monogamia mútua por toda a vida e a abstinência sexual são as possibilidades para a prevenção. Todavia, existem inúmeros relatos de pessoas com HPV nos genitais sem ter praticado qualquer atividade sexual, na vida

ou nos últimos cinco ou dez anos. A maioria das pessoas sexualmente ativa terá chance de entrar em contato, com maior ou menor intensidade, com o *Palilomavírus humano*.

Preservativos (camisinhhas masculinas e femininas) previnem muitas infecções bacterianas e virais, mas, se o HPV estiver presente em uma pele exposta, a transmissão poderá ocorrer.

### **O HPV PODE AFETAR A GRAVIDEZ OU O BEBÊ?**

A maioria dos tratamentos para lesões no colo uterino com envolvimento pelo HPV mantém o colo do útero intacto o suficiente para preservar a fertilidade. Durante a gravidez, verrugas e lesões podem aumentar rapidamente. Verrugas podem ser removidas se estiverem sangrando ou obstruindo o canal do parto. O HPV é raramente transferido da mãe para a criança. Em casos incomuns, HPV tipo 6 e 11 podem causar crescimentos verrugosos na garganta de recém nascidos de mães com o condiloma acuminado (verruga genital grande), condição conhecida por papiloma de laringe.

### **HPV CAUSA CÂNCER?**

HPV pode causar o câncer do colo uterino, mas os exames preventivos regulares e um tratamento supervisionado apropriado previnem muitas mulheres de ter a doença. Outros fatores (sistema imune, outras DST, fumo, genética, número de parceiros, uso de hormônios anticoncepcionais com altas doses de estrogênio) podem aumentar os riscos de câncer.

Atualmente se sabe que o problema maior está na persistência do HPV, em especial os tipos com maior potencial de malignização (p.ex. os tipos 16 e 18), nas células do colo uterino. Essa persistência quer

dizer que, apesar de ser atacado com produtos e cirurgias, o vírus permanece no colo por longo tempo. Evidente que os fatores antes descritos, também desempenham papel preponderante na instalação das lesões malignas. É bom lembrar que aquelas pessoas que não vão a exames periódicos nem acompanham devidamente as alterações iniciais, por falta de oportunidades maiores de tratamento, ficam mais propensas a serem “surpreendidas” com uma lesão em estágio mais adiantado.

Por terem condições de doença crônica e imunodeficientes, as pessoas HIV positivas ou com aids também possuem maiores chances de, se infectadas por HPV, desenvolverem lesões agressivas no colo uterino, bem como em outros locais.

Pesquisadores estão buscando marcadores biológicos para se conhecer quem tem mais probabilidade de vir a adoecer quando na presença de infecção por HPV. Cada vez mais, surgem trabalhos bem elaborados, confirmando a íntima relação de HPV com lesões malignas de colo uterino, vagina, vulva, ânus e pênis.

### **O QUE EU DEVO DIZER AO MEU PARCEIRO SOBRE HPV?**

Várias pessoas sexualmente ativas entrarão em contato com HPV. Para muitas, os sinais e os sintomas do HPV são apenas temporários. A maioria das pessoas não desenvolve sintomas; portanto, elas não sabem que estão infectadas.

Pode ser de grande ajuda se, além de uma conversa franca, o parceiro puder ter acesso a textos não-terrorizantes sobre o tema para entender os impactos psicológicos, sociais e físicos do HPV .

## **QUAL É A MELHOR OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA O HPV?**

Ainda não existe uma medicação específica para o HPV, como existem os antibióticos para as doenças bacterianas. As lesões causadas por ele, sim, podem ser atacadas. O profissional trata as verrugas através de seu congelamento, cauterização e remoção ou prescrevendo cremes que são auto-aplicados. Os tratamentos mais comuns para um preventivo anormal vão desde o simples acompanhamento até a retirada da área afetada. Esta retirada pode ser somente da lesão ou a remoção de uma parte maior do colo uterino (conização). As pacientes devem questionar todas as opções de tratamento com o profissional que orienta o caso antes de decidirem por qual optar.

É bem conhecido que pessoas com uma doença transmitida por contato sexual têm mais chance de ter outra associada. Assim, instituir rotina de pesquisa de clamídia, gonococo, sorologia para sífilis, HIV, hepatites virais, principalmente a B, são medidas usuais e necessárias. Isso porque, tratando infecções associadas às doenças de transmissão sexual ou não, fará com que ocorra melhora das condições de defesa da área genital. Com isso, a remissão das alterações causadas pelo HPV podem ocorrer com mais facilidade.

Cabe citar que todos esses exames e tratamentos não devem ser imposições médicas e sim medidas discutidas e compartilhadas entre profissional e o paciente.

## **EXISTE VACINA PARA HPV?**

Em estudos científicos, controlados, sim. Em disponibilidade comercial ainda não.

Já foram publicados (abril de 2005) resultados de vacina com formulação de partículas não-infectantes de quatro tipos de HPV ligados às lesões verrucosas-condiloma acuminado (6 e11) e lesões do colo uterino de possíveis evoluções para câncer (16 e18) em que a redução da incidência combinada dessas alterações e da infecção persistente teve sucesso de 94%.

Circula no meio científico que, em breve, será possível ter uma vacina quadrivalente (envolvendo os quatro principais tipos de HPV causadores de verrugas genitais – 6 e 11, e de câncer de colo do útero – 16 e 18) para uso nas populações brasileira e mundial. Isto porque os estudos estão sendo feitos no Brasil e em vários outros países.

Cabe destacar que quem mais espera ser beneficiado por uma vacina desse tipo são as pessoas sexualmente ativas, pessoas no início da vida sexual ou pessoas ainda sem atividade sexual. Desta maneira será possível desencadear proteção para uma futura infecção.

*\* Perguntas e Respostas do livro "HPV Que Bicho É Esse?", Mauro Romero Leal Passos, 3a. Ed. Pirai: RQV Editora; 2005. Para saber mais sobre o autor e sobre o livro - [www.hpvquebichoeesse.com.br](http://www.hpvquebichoeesse.com.br)  
- E-mail: [rqeditora@uol.com.br](mailto:rqeditora@uol.com.br)*



APOIO:



Esta publicação é fornecida como um serviço de Merck Sharp & Dohme. Os pontos de vista aqui expressos refletem a experiência e as opiniões dos autores. Não tome nenhum medicamento sem o conhecimento do seu médico, pode ser perigoso para a sua saúde.

MC 498/03

09-2006-VAQ-05-BR-498-PA